

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE SAÚDE E SOCIEDADE  
CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

**Ação de extensão: Pausas, corpos e presenças:  
Caminhos sensíveis em movimento e expressão.**

**Coordenadora: Flávia Liberman**

**Equipe de monitores: Elisabeth Oliveira dos Santos, Gabriela Pereira Cezarino,  
Giulia Messias Neves, Graziela Massi, Lara Rossi Adhmann de Lima, Luany Vitória  
Gomes de Godoy, Luiza Pires de Freitas, Marina Hitomi Muto Cabral**

**Colaboradora: Lara Carolina Ribeiro Vilanova**

**SANTOS - SP**

**2023**

**Pausas, corpo e presenças:  
Caminhos sensíveis em movimento e expressão.**

Projeto de ação de extensão submetido à Pró-Reitoria de  
Extensão e Cultura, da Universidade Federal de São Paulo.

**Coordenadora/responsável: Flávia Liberman**

**Equipe de monitores: Elisabeth Oliveira dos Santos, Gabriela Pereira Cezarino,  
Giulia Messias Neves, Graziela Massi, Lara Rossi Adhmann de Lima, Luany Vitória  
Gomes de Godoy, Luiza Pires de Freitas, Marina Hitomi Muto Cabral**

**Colaboradora: Lara Carolina Ribeiro Vilanova**

**SANTOS- SP**

**2023**

## **Ementa**

*Pensávamos saber o que é sentir, ver, ouvir; hoje, essas palavras constituem um problema. Somos incitados a voltar às próprias experiências que elas designam, para defini-las outra vez. M. Merleau-Ponty*

A vivência vem com convite a olhar o corpo, após 2 anos de corpos que precisaram se adaptar com momentos de paralisações, medo, acelerações em meio a telas virtuais (remota/produzidos/acelerados) com a pandemia da COVID-19. O retorno do presencial, repleto de acontecimentos e manifestações da vida cotidiana com trocas coletivas, resgata o misto de sensações e diferentes corporalidades produzidas neste tempo: corpo político, corpo social e corpo manifesto. Diante de tantas forças, resistências e movimentos. Como estamos? Como expressamos nossa presença, diante do aceleramento do tempo? Um corpo que acelera, pede pausa, cansa, busca contato, quer produzir força e movimento.

A experiência estética não ocorre de forma mágica ou natural, ela é formada na cultura. Com a quebra de padrões pré-estabelecidos no que se entendia por “arte”, a modernidade traz consigo a tentativa da abertura de espaço para criação, proporcionando aos apreciadores das obras durante o encontro sentimentos outros, como a inquietação, o estranhamento, sensação de fragmentação – o que exige do espectador uma construção de sentidos (MECCA, 2015). A partir da compreensão da evolução do entendimento sobre arte ao longo do tempo é possível traçar um paralelo sobre o contato com a arte, pode afetar indivíduos, grupos e população. Consideramos que o envolvimento/encontro que o sujeito tem com determinado objeto e/ou manifestação, pode gerar sensações de agrado, familiaridade, estranhamento, horror, caos – sensações que nos compõe enquanto sujeitos ao longo de nossas vidas. Toda e qualquer experiência vivida possui uma área intermediária que ao longo do desenvolvimento humano é habitada pelas experiências artísticas, religiosas e culturais. É através da relação entre os polos: Sujeito-Objeto; Eu-Outro; Realidade interna – externa; Estranheza e Familiaridade que a zona intermediária se constrói.

O encontro é um convite no qual as sutilezas do toque, olhar, encontrar e estar possam afirmar e expressar o corpo presente : Pausa, corpo e presença. Proporcionando espaço experiências estéticas e sensíveis ao corpo presente. O filósofo italiano, Emanuele Coccia, nos convida à reflexão de que o homem vive no meio da experiência sensível e que pode sobreviver apenas e graças as sensações vivenciadas e percebidas (imageticamente e corporalmente). Nos convoca a pensar sobre o que o sensível é capaz no corpo? Até onde podem chegar a força, a ação, a influência da sensação nas atividades humanas?

**Objetivo geral:** Promover espaços de reflexão, expressão e partilha de ações que articulem a Terapia Ocupacional, as práticas e saberes interdisciplinares no resgate da experiência sensível no mundo, através de experiências estéticas entre arte e corpo.

Já os **objetivos específicos** são tais como:

- Refletir sobre as produções de conhecimento de outros campos de conhecimento e articular com a prática da Terapia Ocupacional. A compreensão de corpo e relacionando-as às ações em Terapia Ocupacional e alguns dos efeitos destas estratégias-como dispositivos analíticos e de experimentação.
- Introduzir esta temática na formação do terapeuta ocupacional e como questão na produção de conhecimento em Terapia Ocupacional e Interdisciplinar.

### **Conteúdo Programático**

1. Vivência de chegada dos/ das participantes. (aproximação e distanciamento); Pequenos gestos do cotidianos (Isolamento dos sentidos);
2. Apresentação das convidadas e breve contextualização da vivência(aspectos experiência estética/ corpo sensível/ corpo expansão recolhimentos, experiências corporais e sensoriais outros modos/outras formas de sensibilidades)
3. Circuito das estações e experiência sensorial a partir do corpo, experiências que proporcione diferentes vivências e deslocamento. -
4. Produção coletiva com Kraft para registro cartográfico das vivências experiência

### **Metodologia**

O encontro será aberto aos estudantes da Unifesp-BS. Acontecerá no formato presencial, no Edifício Central Silva Jardim, considerando o espaço do saguão, pois é possível realizar atividades ao ar livre e permitir esse contato do corpo com o ambiente. O encontro se iniciará com a apresentação do Projeto de Monitoria de ART - do Curso de Terapia Ocupacional pelos monitores; seguido por uma sensibilização dos corpos com a primeira convidada. Do mesmo modo, o encontro poderá proporcionar a sensibilização relacionado ao tema buscando refletir a respeito da pergunta- título do encontro.

### **Convidadas**

## **Amanda Toscano**

Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade de São Paulo (USP). Residência Multiprofissional em Saúde Mental pelo IPUB/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestranda em Ciências da Saúde em Educação Permanente em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo campus Baixada Santista (Unifesp-BS). Formação em Integração Sensorial pela Clínica Ludens. Experiência em diversos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo e Rio de Janeiro. Experiência clínica no trabalho com crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, principalmente com pessoas no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

## **Lara Carolina Ribeiro Vilanova**

Terapeuta Ocupacional formada pelo Centro Universitário FMABC (ABC-SP) e arte educadora em dança com especialização em Saúde Mental. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista (Unifesp-BS). Nos caminhos profissionais, experiência e trajetória em saúde mental infantil, adolescente e adulto na rede de atenção psicossocial. Caminhos e percursos ênfase nas práticas de cuidado territorial, artístico-cultural e atenção psicossocial. Professora substituta do curso de Terapia Ocupacional da Unifesp-BS. Atualmente compõe a diretoria sócio-cultural da gestão TO Coletiva da ABRATO-SP.

## **Resultados esperados**

Espera-se que esse encontro sensibilize os participantes, uma vez que o principal objetivo é promover espaço de trocas e reflexões, trazendo não somente essa vivência para sua vida pessoal, mas também para sua prática profissional.

## **Membros envolvidos no Evento de extensão**

### **Comissão Organizadora**

**Coordenação:** Flavia Liberman

**Colaboradora::** Lara Carolina Ribeiro Vilanova

**Monitores:** Elisabeth Oliveira dos Santos, Luany Vitória Gomes de Godoy, Luiza Pires

de Freitas e Marina Hitomi Muto Cabral.

Nome	Categoria	Vínculo
Flavia Liberman	Docente	Coordenadora
Lara Carolina R. Vilanova	Docente	Colaboradora
Amanda Toscano	Docente	Convidada

### Referências

COCCIA, E. A Vida Sensível. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

BRUNO, F. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade / Fernanda Bruno. – Porto Alegre: Sulina, 2013. 190 p.; (Coleção Cibercultura)

LIBERMAN, F.; LIMA, E. M. F. DE A.; MAXIMINO, V. S.; CARVALHO, Y. M. DE. Práticas corporais e artísticas: aprendizagem inventiva e cuidado de si. Fractal: Revista de Psicologia, v. 29, n. 2, p. 118-126, 31 ago. 2017.

LIBERMAN FL.; Mecca RC; Carneiro FS. Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018, v.2(1): 9-14.

MECCA, R.C. Experiência Estética na Terapia Ocupacional em Saúde Mental: gestos na matéria sensível e alojamento no mundo humano. São Paulo, 2008.